



RELATÓRIO E CONTAS 2019



ÍNDICE

1. MENSAGEM DA GERÊNCIA E ÓRGÃOS SOCIAIS	3
1.1. MENSAGEM DA GERÊNCIA	3
1.2. SÓCIOS	4
1.3. ÓRGÃOS SOCIAIS	4
1.4. PRINCIPAIS ELEMENTOS CURRICULARES DE CADA UM DOS MEMBROS DA GERÊNCIA	5
2. RELATÓRIO DE GESTÃO	6
2.1. ENQUADRAMENTO	6
2.2. ORGANIZAÇÃO	7
2.3. MACRO ATIVIDADES	8
2.4. RECURSOS HUMANOS	9
2.5. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA	11
2.6. SITUAÇÃO ECONÓMICA	11
2.7. RENDIMENTOS E GANHOS	11
2.8. GASTOS E PERDAS	12
2.9. INDICADORES ECONÓMICOS	14
2.10. SITUAÇÃO FINANCEIRA	14
2.11. INDICADORES FINANCEIROS	15
3. INFORMAÇÕES DA SOCIEDADE	16
3.1. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS	16
3.2. REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS	18
3.3. INDICAÇÃO DO NÚMERO DE REUNIÕES DO ÓRGÃO DE GESTÃO	18
3.4. QUOTAS PRÓPRIAS	18
3.5. NEGÓCIOS ENTRE A SOCIEDADE E OS SEUS GERENTES	18
3.6. SUCURSAIS DA SOCIEDADE	18
3.7. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	18
3.8. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO	18
4. PERSPETIVAS PARA 2020	19
5. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	20
DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS E ANEXO	21
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	27

d
H
Z

1. MENSAGEM DA GERÊNCIA E ÓRGÃOS SOCIAIS

1.1. Mensagem da Gerência

O ano de 2019 correspondeu às previsões macroeconómicas nacionais. A SEGMA cresceu em volume de negócios, voltando a fixar um máximo histórico, ultrapassando os 7,6 milhões de euros. Os resultados também melhoraram significativamente em 25%, atingindo os 789.068 euros, o que se traduziu numa rentabilidade líquida de 10%.

Apesar do crescimento global, as expectativas para 2019 eram conservadoras, pois era prevista uma diminuição significativa ao nível de algumas atividades com um peso relevante no negócio da SEGMA. Estas expectativas só vieram a confirmar-se em parte com a diminuição sentida na realização de serviços técnicos, especificamente ao nível das empreitadas. Em 2019 o perfil dos projetos em que a SEGMA esteve envolvida alterou-se com a diminuição das grandes empreitadas e o aumento de projeto de média e pequena dimensão. Esta é uma tendência que deverá continuar em 2020, embora o COVID 19 esteja a trazer muitas incertezas, pelo que deve existir um esforço contínuo de adaptação a novas circunstâncias.

Continuamos a sentir que o desafio dos próximos anos será tornar a empresa mais eficiente, sendo para tal necessário investir em infraestruturas que alavanquem uma melhoria de processos sempre com uma lógica de racionalização orientada à sustentabilidade. Neste sentido já em 2019 foi realizado um investimento significativo na renovação e melhoria da sua frota automóvel e em sistemas de informação e com o propósito de melhorar a gestão da manutenção.

A SEGMA espera continuar a ser um aliado importante no desenvolvimento económico e tecnológico da região, sempre com um contributo de valor acrescentado para o Grupo Eda.

A GERÊNCIA



João Carlos Santos Correia



Gilda Maria Bairos Cabral Pimentel



Carlos Filipe Almeida Santos Pereira

1.2. Sócios



EDA, S.A. – 90%



1.3. Órgãos sociais

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Representante da EDA, S. A.

Secretário: Representante da EDA RENOVÁVEIS S. A.

A GERÊNCIA

João Carlos Santos Correia

Gilda Maria Bairos Cabral Pimentel

Carlos Filipe Almeida Santos Pereira

REVISOR OFICIAL DE CONTAS

UHY & Associados, SROC, Lda representada por Manuel Luis Fernandes Branco (ROC n.º 652)

1.4. Principais elementos curriculares de cada um dos membros da gerência

Eng.º João Carlos Santos Correia: Licenciatura em Engenharia Eletrotécnica e Computadores pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, em 1989. Exerceu os seguintes cargos: Responsável pela Direção de Exploração da Distribuição desde 2009; Responsável pela Gestão do Sistema Elétrico da EDA, entre 2006 e 2008, pela Condução de Centrais dos Grupos Oriental e Ocidental da Direção de Produção, entre 2001 e 2005 e pela Direção de Serviços de Produção e Transporte do Centro de Exploração de S. Miguel entre 1999 e 2000; Responsável pela condução e manutenção do Transporte e Subestações 60/30/10 kV de S. Miguel entre 1995 e 1998 e pelo Serviço Coordenador de Redes e Centrais (Despacho) de S. Miguel de 1990 a 2000. Administrador da EDA desde 2014 até à data e Gerente da SEGMA desde 5 de novembro de 2014.

Dr.ª Gilda Maria Bairos Cabral Pimentel: Licenciatura em Organização e Gestão de Empresas pela Universidade dos Açores, em julho de 1988. Participante no Programa Avançado de Gestão para Executivos, ministrado pela Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais da Universidade Católica Portuguesa, que decorreu no 2º semestre 1995 e no Programa Avançado de Finanças para Executivos, ministrado pela Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais da Universidade Católica Portuguesa, que decorreu no 2º semestre 1996. De outubro de 1987 até junho de 1988: Monitora como prestação eventual de serviço na Universidade dos Açores, Departamento de Economia e Gestão, período em que lecionou as cadeiras de Gestão Financeira I e Gestão Financeira II. Desde 5 de dezembro de 1988 integra os quadros da Empresa de Eletricidade dos Açores, tendo desempenhado as seguintes funções: Até 30 de setembro de 1990, desempenhou funções técnicas na Direção Financeira, área da Fiscalidade, durante 6 meses e, posteriormente, prestou apoio técnico ao Diretor; De 1 de outubro de 1990 até 22 de abril de 1993, foi Coordenadora do Gabinete de Estudos e Análise Financeira, integrado na Direção Financeira; De 23 de abril de 1993 até 22 de abril de 1994 e de 29 de outubro de 1996 a 31 de dezembro de 2000 chefiou o Serviço de Finanças, integrado na Direção Financeira; De 23 de abril de 1994 até 15 de novembro de 1997 foi Adjunta da Direção Financeira; A partir de janeiro de 2001 foi Diretora da Gestão Administrativa e Contabilidade, da Eletricidade dos Açores, S.A.. Administradora da EDA desde 2013 até à data e Gerente da SEGMA, Serviços de Engenharia, Gestão e Manutenção, Lda, desde 12 de julho de 2013.

Eng.º Carlos Filipe Almeida Santos Pereira: Licenciatura em Engenharia Eletrotécnica e Computadores pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, em 2002. Membro efetivo da Ordem dos Engenheiros, perito qualificado no âmbito do Sistema de Certificação Energética dos Edifícios (SCE); Técnico auditor energético e autor de planos de racionalização e de relatórios de execução e progresso no âmbito do Sistema de Gestão dos Consumos Intensivos de Energia (SGCIE). Iniciou a sua carreira profissional no Grupo TAVFER (2003/2004), integrando a equipa responsável pela implementação e acompanhamento do Sistema de Gestão da Qualidade (NP EN ISO 9001) nas empresas ALFERAL - Zincagem de precisão para peças automóveis e Lacagem de Metais e CIMA S.A.– Centro de Inspeção Mecânica em Automóveis. Desde 2004 é Quadro Superior da SEGMA – Serviços de Engenharia Gestão e Manutenção Lda, tendo exercido os seguintes cargos: Diretor Técnico desde 2006. Coordenador Núcleo de S. Miguel e St. Maria (2004 a 2006). Integra a Gerência da SEGMA desde 26 de março de 2008.

2. RELATÓRIO DE GESTÃO

2.1. Enquadramento

O comércio mundial desacelerou ao longo de 2018 e na primeira metade de 2019, refletindo causas interligadas, tais como o anúncio e a adoção de medidas protecionistas e a existência de elevados níveis de incerteza política.

O abrandamento das exportações e da indústria também se tem registado em Portugal. Em contraste, o setor dos serviços permanece relativamente imune, o que tem permitido a continuação de uma situação favorável no mercado de trabalho. Neste contexto, a desaceleração da atividade em 2019 reflete a manutenção do dinamismo da procura interna e um menor crescimento das exportações.

Apesar de inicialmente, ser esperado que Portugal mantivesse o crescimento económico e por consequência as expectativas para a economia regional também eram consideradas positivas. Estas perspetivas deterioraram-se abruptamente de forma significativa devido à pandemia COVID-19, estando agora rodeadas de grande incerteza.

Esta pandemia resultará num choque económico adverso com impacto muito significativo e de magnitude desconhecida com efeitos potencialmente prolongados no tempo. A situação atual não tem precedente histórico recente o que acarreta um elevado nível de desconhecimento relativamente às consequências económicas e acentua a complexidade e incerteza de qualquer esforço de previsão.

Será neste contexto que a SEGMA irá trilhar o seu caminho, redobrando os esforços para atingir o sucesso assentando sempre nos seus ideais.

Indicadores Económicos	Variações homólogas		
	Últimos 3 meses (Açores)	Últimos 12 meses (Açores)	Últimos 12 meses (país)
População Empregada	3,7%	0,5%	2,3%
Taxa Desemprego	8,5%	8,6%	7,0%
Energia elétrica	0,1%	1,3%	2,5%
Índice Atividade Económica	1,8%	2,2%	2,3%
Inflação taxa homóloga	0,0%	0,0%	0,7%
Edifícios licenciados	8,1%	19,1%	17,1%
Venda de cimento	-8,0%	-5,8%	4,3%
Venda automóveis ligei.	-3,1%	8,4%	2,8%
Dormidas estab. Hoteleiros	13,1%	7,8%	0,0%

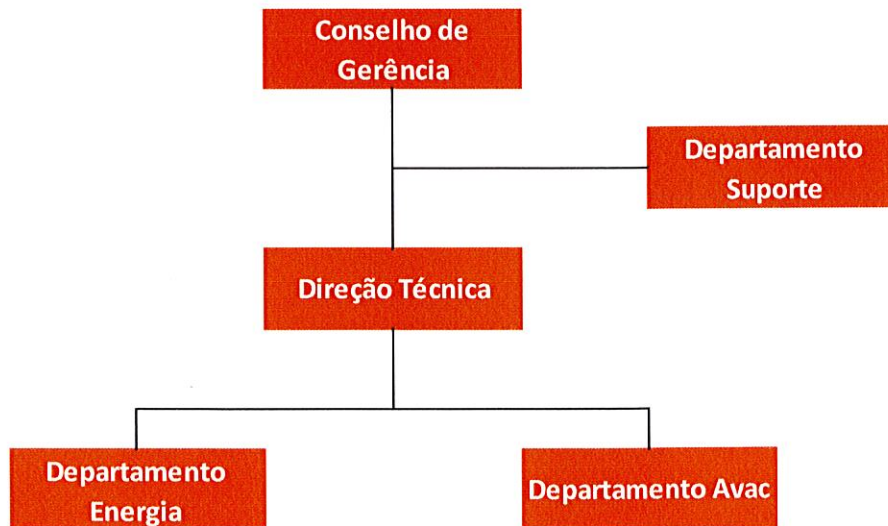
Fonte: Serviço Regional de Estatística

2.2. Organização

A SEGMA – Serviços de Engenharia, Gestão e Manutenção, Lda., é uma empresa do Grupo EDA, constituída em 1998, com o objetivo de prestar serviços na área de engenharia e tem vindo, progressivamente, a alargar a sua atividade a novos e mais exigentes segmentos de mercado.

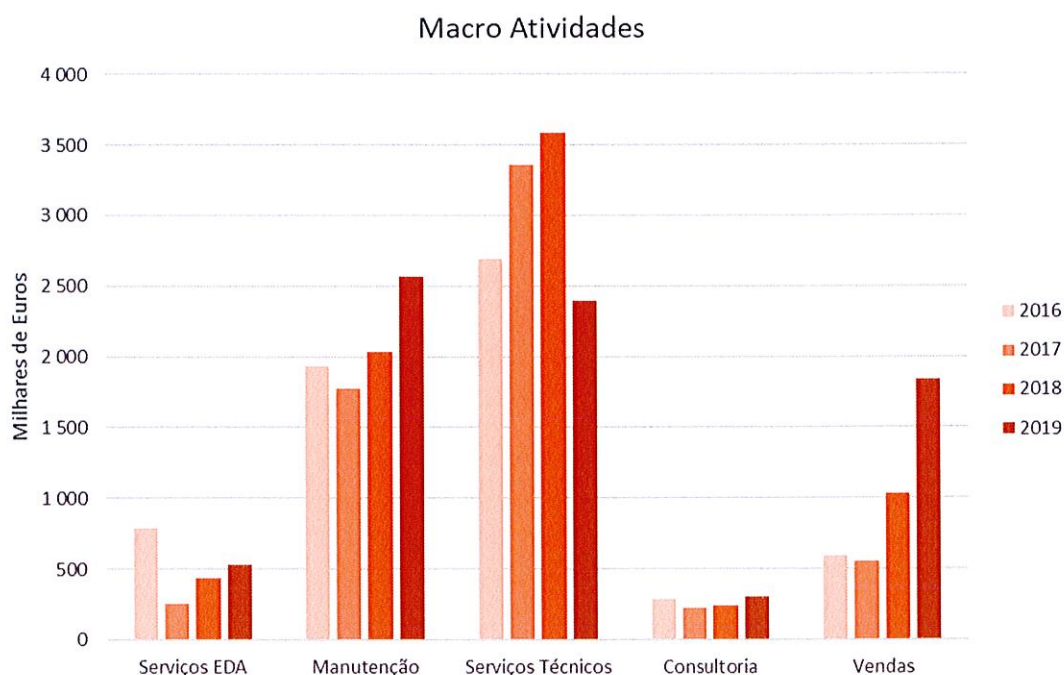
Desde 2018 que a estrutura organizativa da SEGMA é formada por departamentos. A direção técnica subdivide-se em dois departamentos, AVAC e Energia que recebem suporte em termos administrativos, logísticos, financeiros e ambientais, entre outros, pelo de departamento de Suporte, que por sua vez também interliga com as áreas de suporte do Grupo Eda. Estes departamentos têm como áreas de Negócio (i) Serviços EDA; (ii) Manutenção; (iii) Serviços Técnicos; (iv) Consultoria e (v) Vendas

A organização da SEGMA, com órgãos de apoio flexíveis e leves, tem-se revelado um modelo eficaz, ao qual vamos dar continuidade.



2.3. Macro Atividades

Em 2019 o Volume de negócios atingiu os 7,6 milhões de euros, mais 4% do que no ano anterior. As expectativas para o volume de negócios de 2019 foram superadas em 24%.



O crescimento das vendas foi de 77%, contando particularmente com o impulso do contrato de fornecimento de luminárias LED à EDA, S.A. Os serviços EDA apresentam um valor que ultrapassou em 66 mil euros as previsões para o ano de 2019, que apontavam para um valor idêntico ao verificado em 2018.

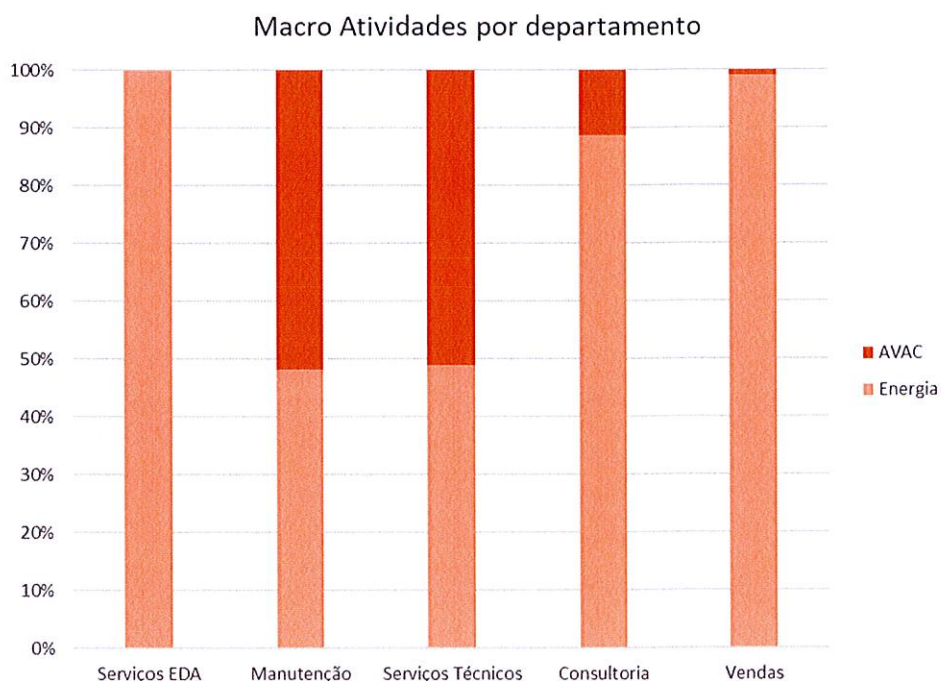
Em 2019 verificou-se um aumento de 12% na atividade de manutenção, o qual está relacionado com o incremento em intervenções corretivas, substituição ou remodelação de sistemas. e uma diminuição ao nível dos serviços técnicos (-28%) devido à quebra sentida nas grandes empreitadas. O incremento nas pequenas e médias montagens não foi suficiente para contrabalançar a diminuição sofrida ao nível das empreitadas.

(euro)

Volume Negócios Macro Atividades	Departamentos		Total Geral
	Energia	AVAC	
Serviços EDA	533 017	-	533 017
Manutenção	1 242 316	1 329 686	2 572 002
Serviços Técnicos	1 173 816	1 223 134	2 396 949
Consultoria	267 775	33 553	301 327
Vendas	1 821 441	14 963	1 836 404
Total Geral	5 038 365	2 601 335	7 639 700

A Consultoria é a atividade que apresenta o menor valor de negócio em 2019. No entanto, tem uma representatividade ao nível do departamento de Energia, que se traduziu em 2019 num crescimento de 37%. Este crescimento é resultado do esforço que a SEGMA tem realizado para incrementar este tipo de atividade.

[Handwritten signature]



No departamento AVAC o volume de negócios apresenta maior concentração na manutenção e serviços técnicos, enquanto que a consultoria e vendas revelam menor peso.

A manutenção e serviços técnicos, que representam cerca de 65% da faturação da SEGMA, tendo uma distribuição semelhante nos departamentos de Energia e AVAC.

2.4. Recursos Humanos

No final de 2019 a equipa da SEGMA integrava 50 trabalhadores, dos quais 37 pertenciam ao quadro permanente e 13 estavam com contrato a termo. Esta equipa integra trabalhadores em permanência nas ilhas de Santa Maria, São Miguel, Terceira, Pico e Faial.

Recursos Humanos	2016	2017	2018	2019	Varição 19/18
Colaboradores	55	48	52	50	-4%
Gasto c/Pessoal/nº colaboradores	24 630 €	22 712 €	24 880 €	27 091 €	9%
Volume Negócios/nº colaboradores	114 632 €	128 484 €	141 040 €	152 794 €	8%

A diminuição do número de trabalhadores está relacionada com as saídas que ocorreram em 2019, estando a ser preparada a sua substituição que se espera que fique concluída durante o ano de 2020.

A aceleração do volume de negócios aliada à diminuição do número de trabalhadores resultou numa subida do valor médio do volume de negócios por trabalhador. Em 2019 o gasto médio por colaborador cresceu 9%, situação que não está relacionada com alterações ao nível do quadro salarial, mas sim devido à redução do número de trabalhadores que durante 2019 passaram de 55 para 50 no final do ano.

Os quadros superiores representam cerca de 24%, sendo um valor altamente positivo e revelador da potencialidade da empresa. O Capital Humano da SEGMA continua a ser uma vantagem competitiva determinante no mercado regional.



2.5. Situação Económica e Financeira

2.6. Situação económica

Os resultados da SEGMA no ano 2019 apresentam uma melhoria de 25% relativamente ao ano de 2018.

(euro)

Resultados	2016	2017	2018	2019	Variação 19/18	
Cash Flow Operacional (EBTDA)	1 269 154	1 022 197	871 012	1 118 427	247 415	28%
Resultados Operacionais (EBIT)	1 177 990	922 234	764 812	962 728	197 916	26%
Resultados Financeiros	15 122	9 818	8 605	5 800	-2 805	-33%
Resultado antes impostos	1 193 111	932 052	773 416	968 528	195 111	25%
Imp. sobre o rendimento	208 851	174 218	144 162	179 459	35 298	24%
Res. líquido do exercício	984 261	757 834	629 255	789 068	159 814	25%

O resultado líquido do exercício de 2019 foi de 789.068 euros, o que traduz um crescimento de 25% face ao apurado em 2018, refletindo-se na melhoria da rentabilidade. Verificou-se uma melhoria da rentabilidade operacional com o aumento do volume de negócio em 306 mil euros para um aumento dos gastos operacionais de 52 mil euros.

Os resultados financeiros apresentam um decréscimo de 33% relativamente ao ano anterior, devido à diminuição da taxa de juro média para 0,13%, o que originou uma redução da remuneração dos excedentes de tesouraria e ao aumento dos gastos financeiros.

2.7. Rendimentos e Ganhos

Os rendimentos e ganhos totais apresentam um acréscimo de 4%, decorrente do incremento do volume de negócios. No quadro seguinte apresentam-se os valores dos rendimentos nos últimos quatro anos.

(euro)

Rendimentos e Ganhos	2016	2017	2018	2019	Variação 19/18	
Vendas e Prestações Serviços	6 304 770	6 167 215	7 334 102	7 639 700	305 597	4%
Subsídios à exploração	18 758	6 025	0	0	0	0%
Outros Rendimentos e Ganhos	21 412	30 421	81 079	117 039	35 960	44%
Reversões de imparidades	165 272	67 021	92 382	75 249	-17 133	-19%
Rendimentos e Ganhos Op.	6 510 212	6 270 683	7 507 564	7 831 988	324 424	4%
Rend. e ganhos financeiros	15 122	9 818	8 605	5 800	-2 805	-33%
Total	6 525 334	6 280 501	7 516 168	7 837 788	321 619	4%

2.8. Gastos e Perdas

Os gastos e perdas totais em 2019 ascendem a 6.794.660 euros. A diminuição verificada ao nível dos fornecimentos e serviços externos compensou o crescimento verificado nos gastos com mercadorias vendidas e consumidas. No entanto, o aumento de gastos com pessoal, depreciações e outros gastos operacionais contribuíram para o crescimento de 1% dos gastos operacionais.

(euro)						
Gastos e Perdas	2016	2017	2018	2019	Variação 19/18	
CMVMC	508 557	461 734	1 010 249	1 821 851	811 602	80%
Forn. e serviços externos	3 302 471	3 560 774	4 212 503	3 326 940	-885 563	-21%
Gastos com pessoal	1 354 654	1 090 181	1 293 770	1 354 540	60 770	5%
Imparidades	67 852	126 738	113 621	113 622	1	0%
Outros gastos operacionais	7 523	9 058	6 409	22 008	15 599	243%
Depreciações e Amortizações	91 165	99 963	106 201	155 699	49 499	47%
Gastos Operacionais	5 332 223	5 348 449	6 742 752	6 794 659	51 907	1%
Custos e perdas financeiros	0	0	0	1	1	100%
Total	5 332 223	5 348 449	6 742 752	6 794 660	51 908	1%

Na estrutura de gastos da SEGMA, assume particular relevo a rubrica de fornecimentos e serviços externos, com um peso de 44% relativamente às prestações de serviços. Relativamente a esta rubrica, verificou-se uma diminuição em 21%, devido à redução de 811 mil euros verificada nos subcontratos de materiais.

(euro)						
Forn. e Serv Externos	2016	2017	2018	2019	Variação 19/18	
Subcontratos materiais	1 860 875	2 092 807	2 430 969	1 619 566	-811 403	-33%
Subcontratos Serviços	966 943	851 472	1 072 725	1 114 694	41 968	4%
Honorários	50 871	122 349	167 190	130 983	-36 207	-22%
Outros	423 781	494 146	541 618	461 698	-79 921	-15%
Total	3 302 471	3 560 774	4 212 503	3 326 940	-885 563	-21%

Os gastos com subcontratos de serviços subiram 42 mil euros, enquanto os gastos com honorários e outros fornecimentos de serviços externos diminuíram 36 mil euros e 79 mil euros, respetivamente.

Os gastos com mercadorias vendidas e consumidas aumentaram 80% face a 2019, reflexo do crescimento das vendas de material elétrico. Os fornecimentos e serviços externos totalizaram 3.326.940 euros, menos 21% que em 2019.

Ao nível dos gastos com fornecimentos e serviços externos destaca-se os aumentos verificados nos trabalhos especializados de informática e os alugueres de viaturas, de 15 mil euros e 10 mil euros, respetivamente. Em sentido inverso os gastos com limpeza diminuiram 29 mil euros e os transportes de mercadorias em 25 mil euros.

Nos gastos com ajudas de custo, comunicações, frota automóvel e deslocações e estadas, verificou-se um crescimento de 3% relativamente ao ano de 2018. Estes gastos representam 3% (3% em 2018) do volume de negócios.

	(euro)					
	2016	2017	2018	2019	Variação 19/18	
Ajudas de Custo	88 745	76 099	55 902	65 088	9 186	16,4%
Comunicações	8 248	10 369	7 406	10 571	3 165	42,7%
Frota automóvel	49 392	61 113	58 429	52 722	-5 707	-9,8%
Deslocações e Estadas	84 035	98 758	106 752	107 286	534	0,5%
Total Geral	230 421	246 339	228 489	235 667	7 178	3,1%

A análise comparativa dos gastos operacionais relativamente ao ano anterior e ao plano, deve considerar que as oportunidades do mercado definem o nível de atividade da empresa e consequentemente os recursos necessários para a estas corresponder. Deve ainda ser considerada a tipologia dos projetos executados bem como a sua exigência em recursos internos e externos à empresa.

	(euro)						
Gastos operacionais	2018	2019 Previsto	2019 Executado	Variação 19/18		Variação 19 Ex./Prev.	
CMVMC	1 010 249	484 983	1 821 851	811 602	80,3%	1 336 868	276%
Forn. e serviços externos	4 212 503	3 815 436	3 326 940	-885 563	-21,0%	-488 496	-13%
Gastos com pessoal	1 293 770	1 316 897	1 354 540	60 770	4,7%	37 643	3%
Imparidades	21 238	84 143	112 973	91 735	431,9%	28 830	34%
Outros gastos operacionais	6 409	9 181	22 008	15 599	243,4%	12 827	140%
Depreciações e Amortizações	106 201	134 401	155 699	49 499	46,6%	21 298	16%
Total	6 650 369	5 845 041	6 794 011	143 641	2,2%	948 970	16,2%

2.9. Indicadores Económicos

Os indicadores económicos, constantes do quadro seguinte, demonstram a estabilidade da rentabilidade da empresa nos últimos quatro anos.

Indicadores Económicos	2016	2017	2018	2019
Rentabilidade do Ativo Total	11%	8%	7%	8%
ROE	13%	10%	8%	10%
Rentabilidade da Prest. Serviços	16%	12%	9%	10%
Cash-Flow (euros)	1 075 425	857 797	735 455	944 768

Em 2019 verificou-se uma melhoria dos indicadores de rentabilidade da empresa, decorrente da melhoria na rentabilidade operacional.

2.10. Situação Financeira

Os balanços dos últimos quatro anos, que se apresentam seguidamente, espelham a situação patrimonial da SEGMA, pondo em evidência a estabilidade da sua estrutura financeira, com um ativo total de 10,4 milhões de euros.

	(euro)					
Balço	2016	2017	2018	2019	Varição 19/18	
Ativo						
Ativo Não Corrente	1 490 845	1 493 984	1 595 992	1 752 888	156 896	10%
Ativo Corrente	7 607 408	7 635 091	7 878 857	8 624 384	745 527	9%
Total	9 098 253	9 129 075	9 474 849	10 377 272	902 423	10%
Capital próprio	7 295 993	7 565 743	7 811 970	8 281 886	469 916	6%
Passivo						
Passivo Não Corrente	1 597	2 864	1 826	755	-1 071	-59%
Passivo Corrente	1 800 663	1 560 468	1 661 053	2 094 631	433 578	26%
Total	9 098 253	9 129 075	9 474 849	10 377 272	902 423	10%

O aumento do Ativo em 2019 ficou a dever-se sobretudo ao incremento do ativo corrente por via de sócios. O ativo não corrente manteve o seu valor devido ao investimento em ativos fixos tangíveis em valor equivalente às depreciações registadas. No que diz respeito ao passivo corrente, verifica-se um acréscimo de 26%, com o aumento de outras dívidas a pagar e diferimentos. O capital próprio atingiu o valor de 8.281.886 euros, mais 6% do que em 2018 por via dos resultados transitados.

2.11. Indicadores Financeiros

Os indicadores financeiros presentes no quadro seguinte, transmitem uma estrutura financeira sólida.

Indicadores Financeiros	2016	2017	2018	2019
Debt to equity	0,25	0,21	0,21	0,25
Liquidez Geral	422%	489%	474%	420%
Solvabilidade	422%	484%	470%	396%
Autonomia Financeira	80%	83%	82%	80%

O indicador de liquidez evidencia a capacidade da empresa em solver os seus compromissos de curto prazo.

No ano de 2019, a atividade da SEGMA continuou, tal como nos anos anteriores, a ser financiada maioritariamente por capitais próprios, como demonstra o rácio de autonomia financeira.

3. INFORMAÇÕES DA SOCIEDADE

A SEGMA é uma empresa pública, nos termos do Decreto Legislativo Regional n.º 7/2008-A, de 24 de março, pelos que deve, conforme Art.º 16, do referido diploma, prestar as informações complementares que seguidamente se explicitam.

3.1. Orientações estratégicas

As orientações estratégicas aplicáveis à SEGMA são vertidas nas propostas de Plano Plurianual e Orçamento que anualmente são submetidas a aprovação da Assembleia Geral. O Plano Plurianual, 2019-2023 foi aprovado pela Assembleia Geral, realizada em 7 de dezembro de 2018 e está disponível em:

<https://www.eda.pt/GrupoEda/Paginas/FichaEmpresaSEGMA.aspx>

As orientações estratégicas são ainda fixadas anualmente em objetivos e indicadores financeiros e não financeiros, conforme quadro seguinte

INDICADORES FINANCEIROS – ANO 2019 (Resolução do Conselho de Governo n.º 117/2017, de 27 de outubro)							
INDICADORES FINANCEIROS		Ponderação	Objetivo	Execução	Limites, desvio padrão 5%		Grau de Cumprimento
					95,00%	105,00%	
Eficiência e Atividade	EBITDA/Custos Operacionais	8,00%	9,35%	17,20%	8,88%		183,96% 8,00%
	EBITDA/Gastos Pessoal	6,00%	39,87%	82,57%	37,88%		207,10% 6,00%
	Prazo Médio de Pagamentos (dias)	2,00%	70,80	64,38		74,34	160,58% 2,00%
Rentabilidade e Crescimento	EBITDA	16,00%	525 025 €	1 118 427 €	498 774 €		213,02% 16,00%
Proveitos	EBITDA/Proveitos	16,00%	8,44%	14,42%	8,02%		170,85% 16,00%
Resultados	Resultado antes de impostos	16,00%	396 553 €	968 527 €	376 725 €		244,24% 16,00%
Outros Indicadores Financeiros	Autonomia financeira	8,00%	85,37%	79,81%	81,10%		93,49% 7,48%
	Solvabilidade	8,00%	583,63%	395,24%	554,45%		67,72% 5,42%
Total		80,00%					76,90%

INDICADORES NÃO FINANCEIROS – ANO 2019
(Resolução do Conselho de Governo n.º 117/2017, de 27 de outubro)

INDICADORES NÃO FINANCEIROS		Ponderação	Objetivo	Execução	Grau de Cumprimento
Qualidade de Serviço	Adoptar metodologias para melhoria contínua da qualidade de serviço prestado e grau de satisfação dos clientes	5,00%			5,00%
	Realização de 1 inquérito à qualidade do serviço	5,00%	1	1	5,00%
Política de Recursos Humanos	Conceber e implementar políticas de recursos humanos orientadas para a valorização do indivíduo, para o fortalecimento da motivação e para o estímulo ao aumento de produtividade dos colaboradores, num quadro de equilíbrio e rigoroso controlo dos encargos que lhes estão associados, compatível com a dimensão e a situação económica e financeira da empresa, e promover a igualdade e a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional	5,00%			5,00%
	Realização de pelo menos 2 ações de formação/valorização sobre Segurança e Saúde no trabalho	2,50%	2	2	2,50%
	Realização de pelo menos 3 ações de formação/motivacionais onde serão debatidos objetivos, metas e metodologias (encontro de quadros em cada núcleo de atividade)	2,50%	3	3	2,50%
Sistemas de informação	Utilizar as tecnologias de informação que forem mais adequadas e com menor custo para a prestação de informação, garantindo a transparência de processos e o cumprimento dos normativos contabilísticos, bem como promover medidas de controlo interno adequadas à dimensão e complexidade da empresa;	5,00%			5,00%
	Implementação do módulo SAP PM	5,00%	1	1	5,00%
Política de inovação e sustentabilidade	Implementar políticas de inovação científica e tecnologicamente consistentes, promovendo e estimulando novas ideias, produtos ou serviços, processos e abordagens, em benefício do cumprimento da sua missão e da satisfação das necessidades coletivas e orientadas para a sustentabilidade económica, financeira, social e ambiental.	5,00%			5,00%
	Renovação da certificação da qualidade segundo a norma ISO EN 9001	2,50%	1	1	2,50%
	Implementação de aplicação informática de mobilidade nos serviços técnicos	2,50%	1	1	2,50%
TOTAL		20,00%			20,00%

O quadro seguinte resume o grau de cumprimento dos indicadores do ano 2019

Indicadores Ano 2019	Ponderação	Grau de Cumprimento
Indicadores Financeiros	80,00%	76,90%
Indicadores Não Financeiros	20,00%	20,00%
TOTAL	80,00%	96,90%

3.2. Remunerações dos órgãos sociais

As remunerações dos Órgãos Sociais foram fixadas pela Assembleia Geral da empresa. Os valores remuneratórios brutos dos Órgãos Sociais no ano de 2019 corresponderam a:

Conselho de Gerência	
Gerente	- €
Gerente	- €
Gerente	61.293 €
TOTAIS	61.293 €

3.3. Indicação do número de reuniões do órgão de gestão

Durante o ano de 2019 o Conselho de Gerência realizou 9 (nove) reuniões. As matérias versadas respeitaram à definição e acompanhamento da execução da estratégia da SEGMA, feita pela apreciação das contas mensais da empresa, a aprovação da proposta de Relatório e Contas do ano 2018, bem como da Proposta de Plano Plurianual e do Orçamento para 2020.

3.4. Quotas próprias

No exercício findo em 31 de dezembro de 2019 a empresa não deteve nem transacionou quotas próprias.

3.5. Negócios entre a sociedade e os seus gerentes

Não existiu qualquer transação entre a sociedade e os seus gerentes.

3.6. Sucursais da sociedade

A empresa não tem quaisquer sucursais.

3.7. Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2019 não existiam dívidas ao Estado nem à Segurança Social.

3.8. Factos relevantes ocorridos após o termo do exercício

Não existem situações, entre a data de encerramento e a presente data que mereçam destaque especial e que tenham afetado a situação patrimonial da empresa.

4. PERSPETIVAS PARA 2020

A SEGMA tem sustentado o seu crescimento ao longo dos últimos anos, com a diversificação em áreas de atividade específicas e não concorrenciais na região e na formação e capacidade técnica dos seus recursos humanos. Atualmente é reconhecida no mercado açoriano, sendo uma referência nas áreas onde atua.

Em 2020, a SEGMA deverá estar preparada para manter o papel ativo que assumiu no mercado regional, procurando desenvolver novas atividades, mantendo o foco na sustentabilidade, qualidade e respeito pelo meio ambiente. A retenção das competências desenvolvidas no seio da empresa será fundamental para estes objetivos.

Apesar das perspetivas iniciais otimistas dos organismos nacionais e internacionais para a economia portuguesa, é certo agora, à data deste documento, que as perspetivas são dramaticamente diferentes. A SEGMA já contava com um ano 2020 mais difícil, devido ao clima concorrencial sentido nos últimos meses, mas nada nos fazia prever o impacto que uma pandemia global teria na economia e na atividade da SEGMA.

O impacto da pandemia COVID19 na economia nacional e mundial, apesar da magnitude ser ainda desconhecida, será grande e levará por arrasto a atividade da SEGMA. Estimamos que a atividade seja fortemente atingida, com uma quebra superior a 25%. Esta quebra poderá ser maior mediante o alargamento do horizonte temporal necessário para que as medidas de contenção e mitigação, produzam o efeito desejado e a situação seja ultrapassada.

Neste contexto a SEGMA terá de ajustar a sua estratégia, promovendo uma maior eficiência na sua atividade, através da continua otimização de processos, melhorias das infraestruturas e recursos disponíveis. O incremento da produtividade é um objetivo não só de 2020 mas sobretudo vital para o sucesso da empresa nos próximos anos.

As prioridades para os próximos anos, são as seguintes:

- Formação
- Infraestrutura físicas que permitam melhoria de processos logísticos
- Implementação de um sistema de gestão da segurança
- Incremento da prestação de serviços de Consultoria
- Melhoria e revisão das instruções e procedimentos de trabalho

Face às dificuldades esperadas, os desafios para os próximos anos, impõem uma política de melhoria continua, diversificação de atividade e foco numa revisão de processos aliada a instrumentos e infraestruturas capazes de incrementar a eficiência operacional.

5. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

A Gerência propõe que os resultados do exercício de 2019, no valor de € 789.068,49 (setecentos e oitenta e nove mil e sessenta e oito euros e quarenta e nove cêntimos), tenham a seguinte aplicação:

Dividendos	395.000,00 €
Resultados Transitados	394.068,49 €

Ponta Delgada, 23 de abril de 2020

A GERÊNCIA


João Carlos Santos Correia


Gilda Maria Bairos Cabral Pimentel


Carlos Filipe Almeida Santos Pereira

DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS E ANEXO

DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS E ANEXO	21
BALANÇO.....	23
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS	24
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO.....	25
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	26
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	27
1. INTRODUÇÃO	27
2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	28
2.1. BASE DE PREPARAÇÃO.....	28
2.2. DERROGAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DO SNC	28
2.3. COMPARABILIDADE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	28
3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	28
3.1. CONVERSÃO CAMBIAL	29
3.2. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	29
3.3. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO	30
3.4. ATIVOS INTANGÍVEIS	30
3.5. IMPARIDADES DE ATIVOS NÃO FINANCEIROS.....	31
3.6. ATIVOS FINANCEIROS	31
3.7. INVENTÁRIOS.....	32
3.8. CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER	33
3.9. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	33
3.10. CAPITAL.....	33
3.11. PASSIVOS FINANCEIROS.....	33
3.12. FINANCIAMENTOS OBTIDOS.....	34
3.13. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	34
3.14. BENEFÍCIOS AOS EMPREGADOS.....	35
3.15. PROVISÕES.....	36
3.16. SUBSÍDIOS E APOIOS DO GOVERNO	36
3.17. LOCAÇÕES.....	36
3.18. GASTOS E RENDIMENTOS	37
3.19. RÉDITO.....	37
3.20. DISTRIBUIÇÃO DE LUCROS	37
3.21. COMPENSAÇÃO DE SALDOS E TRANSAÇÕES	37
3.22. MATÉRIAS AMBIENTAIS.....	38
3.23. PRINCIPAIS ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS APRESENTADOS.....	38
3.23.1. Provisões	38
3.23.2. Rédito	38
3.23.3. Imparidade	38
3.24. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO.....	39
4. FLUXOS DE CAIXA	39
4.1. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES QUE NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA USO	39
4.2. DETALHE DA RUBRICA DE CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS	39
5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS	40
5.1. ALTERAÇÕES ÀS NORMAS	40
5.2. ALTERAÇÕES NAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	40
5.3. ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS	40




5.4.	ERROS DE PERÍODOS ANTERIORES	40
6.	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS.....	41
7.	PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO.....	42
8.	ATIVOS INTANGÍVEIS	42
9.	OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS.....	43
10.	ATIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS	43
11.	INVENTÁRIOS	43
12.	CLIENTES	44
13.	SÓCIOS.....	45
14.	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	46
15.	OUTROS CRÉDITOS A RECEBER	46
16.	DIFERIMENTOS.....	47
17.	CAPITAL SUBSCRITO	47
18.	RESERVA LEGAL E RESULTADOS ACUMULADOS	48
19.	FORNECEDORES.....	48
20.	OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR.....	49
21.	VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS.....	49
22.	CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS.....	50
23.	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	50
24.	GASTOS COM PESSOAL.....	51
25.	OUTROS RENDIMENTOS	52
26.	OUTROS GASTOS	52
27.	RENDIMENTOS FINANCEIROS	52
28.	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO.....	53
29.	DISTRIBUIÇÃO DE LUCROS	54
30.	CONTINGÊNCIAS.....	55
31.	MATÉRIAS AMBIENTAIS.....	56
32.	PARTES RELACIONADAS.....	56
32.1.	REMUNERAÇÃO DA GERÊNCIA.....	56
32.2.	TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS.....	57
33.	DISPOSIÇÕES LEGAIS.....	60
34.	EVENTOS SUBSEQUENTES.....	60

Balanço

	Nota	31 de dezembro	
		2019	2018
Ativo			
Não corrente			
Ativos fixos tangíveis	6	186 748	96 795
Propriedades de investimento	7	1 210 969	1 255 234
Ativos intangíveis	8	63 342	94 802
Outros investimentos financeiros	9	70 147	60 005
Clientes	12	40 574	75 931
Créditos a receber	15	156 804	-
Ativos por impostos diferidos	10	24 304	13 224
		1 752 888	1 595 992
Corrente			
Inventários	11	76 977	66 476
Clientes	12	2 850 335	2 839 252
Estado e outros entes públicos	14	-	22 326
Sócios	13	5 050 000	3 900 000
Outros créditos a receber	15	304 280	535 054
Diferimentos	16	151 060	209 402
Caixa e depósitos bancários	4	191 733	306 346
		8 624 384	7 878 857
Total do ativo		10 377 272	9 474 849
Capital próprio			
Capital e reservas atribuíveis aos detentores de capital			
Capital subscrito	17	200 000	200 000
Reservas legais	18	46 000	46 000
Resultados transitados	18	7 243 890	6 929 635
Ajustamentos/Outras variações no capital próprio	18	2 927	7 080
Resultado líquido do período	18	789 068	629 255
Total do capital próprio		8 281 886	7 811 970
Passivo			
Não corrente			
Outras dívidas a pagar	20	755	1 826
		755	1 826
Corrente			
Fornecedores	19	908 104	1 032 167
Estado e outros entes públicos	14	196 602	34 222
Outras dívidas a pagar	20	413 567	288 922
Diferimentos	16	576 358	305 741
		2 094 631	1 661 053
Total do passivo		2 095 386	1 662 879
Total do capital próprio e do passivo		10 377 272	9 474 849

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.


 O Contabilista Certificado
 Cláudio Manuel Raposo Torres


 A Gerência
 João Carlos Santos Correia

 Gilda Maria Bairos Cabral Pimentel

 Carlos Filipe Almeida Santos Pereira

Demonstração dos resultados por naturezas

	Nota	Período	
		2019	2018
Vendas e serviços prestados	21	7 639 700	7 334 102
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	22	(1 821 851)	(1 010 249)
Fornecimentos e serviços externos	23	(3 326 940)	(4 212 503)
Gastos com o pessoal	24	(1 354 540)	(1 293 770)
Imparidade de dividas a receber (perdas/reversões)	12	(112 973)	(21 238)
Outros rendimentos	25	117 039	81 079
Outros gastos	26	(22 008)	(6 409)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		1 118 427	871 012
Gastos /reversões de depreciação e de amortização	6,7 e 8	(155 699)	(106 201)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		962 728	764 812
Juros e rendimentos similares obtidos	27	5 800	8 605
Resultado antes de impostos		968 528	773 416
Imposto sobre o rendimento do período	28	(179 459)	(144 162)
Resultado líquido do período		789 068	629 255

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Contabilista Certificado

 Cláudio Manuel Raposo Torres

A Gerência

 João Carlos Santos Correia

 Gilda Maria Bairos Cabral Pimentel

 Carlos Filipe Almeida Santos Pereira




Demonstração das alterações no capital próprio

	Capital subscrito	Reservas legais	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total
A 1 de janeiro de 2018	200 000	46 000	6 550 801	11 108	757 834	7 565 743
Alterações no período						
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	-	-	757 834	(4 028)	(757 834)	(4 028)
	-	-	757 834	(4 028)	(757 834)	(4 028)
Resultado líquido do período					629 255	629 255
Resultado integral					629 255	629 255
Operações com detentores de capital no período						
Distribuições	-	-	(379 000)	-	-	(379 000)
	-	-	(379 000)	-	-	(379 000)
A 31 de dezembro de 2018	200 000	46 000	6 929 635	7 080	629 255	7 811 970
A 1 de janeiro de 2019	200 000	46 000	6 929 635	7 080	629 255	7 811 970
Alterações no período						
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	-	-	629 255	(4 153)	(629 255)	(4 153)
	-	-	629 255	(4 153)	(629 255)	(4 153)
Resultado líquido do período					789 068	789 068
Resultado integral					789 068	789 068
Operações com detentores de capital no período						
Distribuições	-	-	(315 000)	-	-	(315 000)
	-	-	(315 000)	-	-	(315 000)
A 31 de dezembro de 2019	200 000	46 000	7 243 890	2 927	789 068	8 281 886

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Contabilista Certificado

 Cláudio Manuel Raposo Torres

A Gerência

 João Carlos Santos Correia

 Gilda Maria Bairos Cabral Pimentel

 Carlos Filipe Almeida Santos Pereira




Demonstração dos fluxos de caixa

	Nota	31 de dezembro	
		2019	2018
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		9 347 320	7 403 450
Pagamentos a fornecedores		(6 060 282)	(6 177 396)
Pagamentos ao pessoal		(1 290 501)	(1 193 654)
Caixa gerada pelas operações		1 996 537	32 400
Pagamento/ recebimento do imposto sobre o rendimento		(107 145)	(156 470)
Outros recebimentos/ pagamentos		(253 105)	(116 248)
Fluxos de caixa líquidos das atividades operacionais		1 636 287	(240 318)
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(204 322)	(31 481)
Ativos fixos intangíveis		(105 935)	(25 441)
Financiamentos concedidos	13	(17 650 000)	(20 250 000)
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos concedidos		16 500 000	20 850 000
Subsídios ao investimento		-	-
Juros e rendimentos similares		8 324	14 728
Dividendos		16 032	15 089
Fluxos de caixa líquidos das atividades de investimento		(1 435 901)	572 894
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Dividendos		(315 000)	(379 000)
Fluxos de caixa líquidos das atividades de financiamento		(315 000)	(379 000)
Variação de caixa e seus equivalentes			
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	(114 614)	(46 424)
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	306 346	352 770
Detalhe da Caixa e equivalentes de caixa			
Caixa		110	144
Depósitos bancários		191 623	306 202
		191 733	306 346

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O Contabilista Certificado

 Cláudio Manuel Raposo Torres

A Gerência

 João Carlos Santos Correia

 Gilda Maria Bairos Cabral Pimentel

 Carlos Filipe Almeida Santos Pereira

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. INTRODUÇÃO

A SEGMA – Serviços de Engenharia, Gestão e Manutenção, Lda., (referida neste documento como “SEGMA” ou “Empresa”) foi constituída em 6 de março de 1998 e tem como objeto a conceção e elaboração de projetos de consultoria de engenharia, gestão e manutenção de instalações industriais, bem como atividades complementares com aquelas.

A SEGMA pertence ao Grupo EDA, sendo detida em 90% pela Eletricidade dos Açores, S.A. e em 10% pela EDA Renováveis, S.A..

A SEGMA atua nas seguintes áreas de negócio:

- i) Consultoria, projeto, fornecimento, montagem, fiscalização, manutenção e operação de instalações elétricas (BT/MT), telecomunicações, eletromecânica e mecânica, AVAC, grupos geradores, UPS, Equipamentos de energias renováveis;
- ii) Certificação energética de edifícios e auditorias energéticas; e
- iii) Gestão e manutenção de unidades industriais e edifícios.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Gerência, em 23 de abril de 2020. É opinião da Gerência que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da SEGMA, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



2.1. Base de Preparação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, com a estrutura concetual, Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro ("NCRF") e Normas Interpretativas ("NI") consignadas, respetivamente, as quais, no seu conjunto, constituem o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC").

De ora em diante, o conjunto daquelas normas e interpretações será designado genericamente por "NCRF".

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela SEGMA, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência da Gerência e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 3.23.

2.2. Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do período a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3. Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com as do período anterior.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados, salvo indicação contrária.

A Gerência procedeu à avaliação da capacidade da Empresa operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo



acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro. Em resultado da avaliação efetuada, e considerando as atividades de operação e manutenção relativas a contratos existentes, bem como os projetos da área de energia a iniciar ou já em curso contratualizados com a EDA que é também a principal acionista, bem como as projeções de fluxos de caixa de curto prazo, a Gerência concluiu que a Empresa dispõe de recursos adequados para manter as atividades, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras.

3.1. Conversão cambial

i) Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da SEGMA e respetivas notas deste anexo são apresentadas em euros (moeda funcional), salvo indicação explícita em contrário.

ii) Transações e saldos

As transações em moedas diferentes do euro são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/recebimento das transações bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço, dos ativos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados, na rubrica de custos de financiamento, se relacionadas com empréstimos ou em outros ganhos ou perdas operacionais, para todos os outros saldos/transações.

iii) Cotações utilizadas

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 não existiam saldos em moeda estrangeira para os quais fosse necessário efetuar a conversão.

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização. Os custos com empréstimos obtidos para a construção de ativos tangíveis qualificáveis são reconhecidos como parte custo de construção do ativo.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que aumentem a vida útil ou a capacidade dos ativos gerarem benefícios económicos, são capitalizados no custo do ativo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que ocorrem.

Os terrenos não são depreciados. As depreciações nos restantes ativos são calculadas utilizando o método das quotas constantes por duodécimos. As vidas úteis estimadas para os ativos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

	<u>Anos</u>
Equipamento básico	8 anos
Equipamento de transporte	Entre 2 e 4 anos
Equipamento administrativo	Entre 3 a 8 anos
Outros ativos tangíveis	Entre 4 a 16 anos

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada data de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos benefícios económicos dos ativos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo, e quando necessário registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil.

Os ativos fixos tangíveis para os quais tenham sido reconhecidas perdas por imparidade são avaliados, a cada data de relato, sobre a possível reversão das perdas por imparidade. Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, a amortização e depreciação dos ativos são recalculadas prospectivamente de acordo com o valor recuperável.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados, rubrica de "Outros gastos" ou "Outros rendimentos".

3.3. Propriedades de investimento

As propriedades de investimento que se referem a ativos detidos para obtenção de rendas são mensuradas ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade.

3.4. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados: (i) ao preço de compra, incluindo custos com direitos intelectuais e os impostos sobre as compras não reembolsáveis, após dedução dos descontos

d

ph
g

g

comerciais e abatimentos; e (ii) qualquer custo diretamente atribuível à preparação do ativo, para o seu uso pretendido.

A SEGMA reconhece como ativos intangíveis os montantes despendidos com software adquirido a terceiros, bem como os custos de parametrização incorridos.

A SEGMA valoriza os seus ativos intangíveis, após o reconhecimento inicial, pelo modelo do custo, conforme definido pela NCRF 6 – Ativos Intangíveis, que define que um ativo intangível deve ser escriturado pelo seu custo deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante a vida útil estimada. A SEGMA não possui ativos intangíveis com vida útil indefinida.

3.5. Imparidades de ativos não financeiros

A Empresa avalia os ativos não financeiros para efeitos de imparidade consoante a sua natureza.

Os ativos com vida útil indefinida não estão sujeitos a depreciação/amortização, mas são objeto de testes de imparidade anuais realizados à data do relato financeiro anual. Os ativos com vida útil definida são revistos quanto à imparidade quando eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras possa não ser recuperável.

Para efeitos de determinação da existência de imparidade a Empresa calcula o valor recuperável do ativo ou conjunto de ativos. O valor recuperável é o maior entre o justo valor do ativo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos ativos, a Empresa regista a respetiva perda por imparidade.

Os ativos não financeiros, que não o goodwill, para os quais tenham sido reconhecidas perdas por imparidade são avaliados, a cada data de relato, sobre a possível reversão das perdas por imparidade.

Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, as amortizações e depreciações dos ativos são recalculadas prospectivamente de acordo com o valor recuperável.

3.6. Ativos financeiros

A Gerência determina a classificação dos ativos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos financeiros são classificados/mensurados como:

(a) Ao custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou

(b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a serem reconhecidas na demonstração de resultados.

A SEGMA classifica e mensura ao custo amortizado, os ativos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a perda do valor nominal e do juro acumulado.

Para os ativos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva.

São registados ao custo amortizado os ativos financeiros que constituem empréstimos concedidos, créditos a receber (clientes, outros devedores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

A SEGMA classifica e mensura ao justo valor os ativos financeiros que não cumpram com as condições para ser mensurados ao custo amortizado, conforme descrito acima. São registados ao justo valor os ativos financeiros que constituem instrumentos de capital próprio cotados em mercado ativo, contratos derivados e ativos financeiros detidos para negociação. As variações de justo valor são registadas nos resultados de período, exceto no que se refere aos instrumentos financeiros derivados que qualifiquem como relação de cobertura de fluxos de caixa.

A SEGMA avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os ativos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objetiva de imparidade, a SEGMA reconhece uma perda por imparidade na demonstração dos resultados.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

3.7. Inventários

Os inventários referem-se a mercadorias para venda imediata a clientes.

Os inventários são valorizados ao custo ou valor realizável líquido, dos dois o mais baixo. O seu custo inclui todos os custos de compra, custos de transformação e outros custos incorridos para colocar os inventários no local e condição necessária para a sua venda/uso. O método de custeio utilizado é o custo médio ponderado.

Os inventários são reduzidos por imparidade quando apresentam indicadores de obsolescência técnica ou quando ocorre a descontinuação dos equipamentos a que se referem.

3.8. Clientes e Outras contas a receber

As rubricas de Clientes e Outros créditos a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade. Os ajustamentos por imparidade referentes a dívidas de terceiros, designadamente Clientes, são constituídos tendo em conta critérios comerciais de avaliação dos riscos efetivos de cobrança, identificados no final de cada período. As perdas por imparidade dos clientes e créditos a receber são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação.

As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em "Imparidade de dívidas a receber", sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou deixem de existir. O montante de perda por imparidade para um instrumento mensurado ao custo amortizado é a diferença entre a quantia escriturada e o valor presente (atual) dos fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juro original efetiva do ativo financeiro.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando: (a) Os direitos contratuais aos fluxos de caixa resultantes do ativo financeiro expiram; ou (b) A entidade transfere para outra parte todos os riscos significativos e benefícios relacionados com o ativo financeiro; ou (c) A entidade, apesar de reter alguns riscos significativos e benefícios relacionados com o ativo financeiro, tenha transferido o controlo do ativo para uma outra parte e esta tenha a capacidade prática de vender o ativo na sua totalidade a uma terceira parte não relacionada e a possibilidade de exercício dessa capacidade unilateralmente sem necessidade de impor restrições adicionais à transferência. Se tal for o caso a entidade deve: (i) desreconhecer o ativo; e (ii) reconhecer separadamente qualquer direito e obrigação criada ou retida na transferência.

3.9. Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 3 meses, e descobertos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica "Financiamentos obtidos", e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa.

3.10. Capital

O capital estatutário da Empresa corresponde às quotas ordinárias emitidas. Os custos diretamente atribuíveis à emissão de novas quotas são apresentados no capital próprio como uma dedução, líquida de impostos, ao montante emitido.

3.11. Passivos financeiros

A Gerência determina a classificação dos passivos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os passivos financeiros são classificados/mensurados como:

- (a) Ao custo amortizado; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a serem reconhecidas na demonstração de resultados.

A SEGMA classifica e mensura ao custo amortizado, os passivos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cuja remuneração seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar uma alteração à responsabilidade pelo reembolso do valor nominal e do juro acumulado a pagar.

Para os passivos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os pagamentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo amortizado os passivos financeiros que constituem financiamentos obtidos, dívidas a pagar (fornecedores, outros credores, etc.).

Uma entidade deve desreconhecer um passivo financeiro (ou parte de um passivo financeiro) apenas quando este se extinguir, isto é, quando a obrigação estabelecida no contrato seja paga, cancelada ou expire.

3.12. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transação e montagem incorridos. Os financiamentos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado sendo a diferença entre o valor nominal e o justo valor inicial reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, exceto se a SEGMA possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço, sendo neste caso classificados no passivo não corrente.

3.13. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre rendimento do período compreende os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na demonstração dos resultados, exceto quando estão relacionados com itens que sejam reconhecidos diretamente nos capitais próprios.

Imposto corrente

O valor de imposto corrente a pagar, é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais em vigor. Em conformidade com a legislação em vigor na Região Autónoma dos Açores a taxa a aplicar para a determinação do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas é reduzida em 20%, correspondendo a uma taxa nominal de 16,80%. Como estabelecido na lei das Finanças Locais a Empresa está sujeita à derrama fixada pelos Municípios até ao montante máximo de 1,5% do lucro tributável sujeito e não isento de IRC.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte da Administração fiscal durante um período de 4 anos.

Imposto diferido

Os impostos diferidos são reconhecidos usando o método do passivo com base no balanço, considerando as diferenças temporárias resultantes da diferença entre a base fiscal de ativos e passivos e os seus valores nas demonstrações financeiras.

Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto em vigor ou já oficialmente comunicada à data do balanço, e que se estima que seja aplicável na data da realização dos impostos diferidos ativos ou na data do pagamento dos impostos diferidos passivos.

A taxa de imposto utilizada para o cálculo do imposto diferido à data de balanço dos períodos findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 é de 20,5%, que é a taxa de imposto definida para o Grupo EDA..

3.14. Benefícios aos empregados

A SEGMA tem atribuído aos seus empregados planos de contribuição definida, nos quais assume unicamente a responsabilidade de efetuar uma contribuição, correspondente a uma % sobre o salário pago aos empregados aderentes, com a possibilidade de uma contribuição adicional a título de incentivo, se o empregado também contribuir e tiver boas avaliações de desempenho.

O plano de contribuição definida denominado por Futuro+ é gerido pelo BPI pensões.

Em termos de regime de contribuição o plano prevê:

- (a) contribuição base de 1% do salário pensionável pela Empresa sem qualquer condição;
- (b) contribuição voluntária do empregado que a SEGMA reforça contribuindo em metade da percentagem da contribuição do empregado até ao limite de 2%.

Relativamente a este plano a Empresa não assume qualquer obrigação de pagamento para além das contribuições, conforme as condições estabelecidas no plano. As contribuições efetuadas são registadas como Gastos com o pessoal na Demonstração dos resultados, no período em que ocorrem.

3.15. Provisões

As provisões são reconhecidas quando a SEGMA tem: i) uma obrigação presente legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável de que não que seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a SEGMA divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação utilizando uma taxa antes de impostos, que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

3.16. Subsídios e apoios do Governo

A SEGMA reconhece os subsídios do Estado Português, do Governo Regional e da União Europeia ou organismos semelhantes pelo seu justo valor quando existe uma certeza razoável de que o subsídio será recebido, e não na base do seu recebimento.

As participações atribuídas à SEGMA, a fundo perdido, por conta dos projetos de investimento em ativos tangíveis de uso próprio, são contabilizadas na rubrica de Outras variações de capital próprio, quando seja expectável que todas as condições para a sua atribuição sejam cumpridas. Os subsídios são subsequentemente creditados na Demonstração dos resultados numa base pro-rata da depreciação dos ativos a que estão associados, na rubrica de Outros rendimentos.

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na Demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos e registados.

3.17. Locações

Locações de ativos fixos tangíveis, relativamente às quais a SEGMA detém substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do ativo são classificados como locações financeiras. São igualmente classificadas como locações financeiras os acordos em que a análise de uma ou mais situações particulares do contrato aponte para tal natureza. Todas as outras locações são classificadas como locações operacionais.

As locações financeiras são capitalizadas no início da locação pelo menor entre o justo valor do ativo locado e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação, cada um determinado à data de início do contrato. A dívida resultante de um contrato de locação financeira é registada líquida de encargos financeiros, na rubrica de Financiamentos obtidos. Os encargos financeiros incluídos na renda e a depreciação dos ativos locados são reconhecidos na Demonstração dos resultados no período a que dizem respeito.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos através de locações financeiras são depreciados pelo menor entre o período de vida útil do ativo e o período da locação quando a SEGMA não tem opção de compra no final do contrato, ou pelo período de vida útil estimado quando a SEGMA tem a intenção de adquirir os ativos no final do contrato.

Nas locações consideradas operacionais, as rendas a pagar são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear, durante o período da locação.

3.18. Gastos e Rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos períodos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidas como ativos ou passivos, se qualificarem como tal.

3.19. Rédito

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à venda de serviços no decurso normal da atividade da SEGMA. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos, descontos comerciais e descontos financeiros atribuídos.

O rédito da venda de produtos é reconhecido quando: i) o valor do rédito pode ser estimado com fiabilidade; ii) é provável que benefícios económicos fluam para a SEGMA; e iii) parte significativa dos riscos e benefícios tenham sido transferidos para o comprador.

O rédito da prestação de serviços é reconhecido de acordo com a percentagem de acabamento ou com base no período do contrato quando a prestação de serviços não esteja associada à execução de atividades específicas, mas à prestação contínua do serviço.

O rédito reconhecido pela SEGMA resulta da prestação de serviços de elaboração de projetos de consultoria de engenharia, gestão e manutenção de instalações industriais, bem como atividades complementares com aquelas.

3.20. Distribuição de lucros

A distribuição de lucros aos sócios da SEGMA é reconhecida como uma responsabilidade nas demonstrações financeiras no período em que a distribuição de lucros é aprovada pelos seus sócios.

3.21. Compensação de saldos e transações

Os ativos, passivos, rendimentos e gastos não são compensados salvo se exigidos ou permitidos pelas NCRF.

3.22. Matérias ambientais

São reconhecidas provisões para matérias ambientais sempre que a SEGMA tenha uma obrigação legal ou construtiva, como resultado de acontecimentos passados, relativamente à qual seja provável que uma saída de recursos se torne necessária para pagar, e possa ser efetuada uma estimativa fiável do montante dessa obrigação.

Dada a atividade da SEGMA e de acordo com a legislação vigente, considera-se não existir passivos ambientais relevantes a registar nas demonstrações financeiras.

3.23. Principais estimativas e julgamentos apresentados

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da SEGMA são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa da Gerência, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do período seguinte são as que seguem:

Estimativas contabilísticas relevantes

3.23.1. PROVISÕES

A SEGMA analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação.

A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.23.2. RÉDITO

O reconhecimento do rédito quando associado à execução de atividades específicas exige uma contínua avaliação das estimativas dos gastos que devem ser reconhecidas com referência à data do serviço prestado.

3.23.3. IMPARIDADE

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da SEGMA, tais como: i) a disponibilidade futura de

financiamento; e ii) o custo de capital ou quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à Empresa.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte da Gerência no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

3.24. Acontecimentos após a data de balanço

Os eventos após a data das demonstrações financeiras que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data das demonstrações financeiras são refletidos nas demonstrações financeiras da Empresa. Os eventos após a data das demonstrações financeiras que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data das demonstrações financeiras são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se considerados materiais.

4. FLUXOS DE CAIXA

4.1. Caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

A SEGMA não possui qualquer saldo de Caixa ou equivalente de caixa com restrições de utilização, para os períodos apresentados.

4.2. Detalhe da rubrica de caixa e depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresenta os seguintes valores:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Caixa	110	144
Depósitos bancários	<u>191 623</u>	<u>306 202</u>
	<u>191 733</u>	<u>306 346</u>

Os valores acima foram os considerados para efeitos da elaboração da demonstração de fluxos de caixa para os períodos findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018.

5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

5.1. Alterações às normas

Não foram publicadas no presente período novas normas, alterações ou interpretações efetuadas a normas existentes que devessem ser consideradas pela Empresa.

5.2. Alterações nas Políticas Contabilísticas

Não se verificaram quaisquer alterações às políticas contabilísticas adotadas pela SEGMA, para os períodos apresentados.

5.3. Alterações nas Estimativas Contabilísticas

A SEGMA não procedeu à alteração dos procedimentos de determinação das estimativas contabilísticas, que possam ter impacto no período ou em períodos futuros.

5.4. Erros de períodos anteriores

Não se verificou no período qualquer correção de erros identificados relativamente a períodos anteriores.

6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2019 os movimentos registados em rubricas do ativo fixo tangível foram como segue:

	<u>Equipamento básico</u>	<u>Equipamento transporte</u>	<u>Equipamento administrativo</u>	<u>Outros ativos tangíveis</u>	<u>Total</u>
1 de janeiro de 2019					
Custo de aquisição	66 248	313 395	66 271	218 847	664 761
Depreciações acumuladas	(58 286)	(249 667)	(57 091)	(202 920)	(567 965)
Valor líquido	7 962	63 728	9 179	15 926	96 795
Movimento de 2019					
Adições	-	143 372	11 676	11 489	166 537
Alienações	-	(3 000)	-	-	(3 000)
Depreciação - período	(1 074)	(53 663)	(13 860)	(7 987)	(76 584)
Depreciação - alienações	-	3 000	-	-	3 000
	6 889	153 436	6 995	19 428	186 748
31 de dezembro de 2019					
Custo de aquisição	66 248	456 767	77 947	230 336	831 298
Depreciações acumuladas	(59 360)	(303 331)	(70 952)	(210 907)	(644 550)
Valor líquido	6 889	153 436	6 995	19 428	186 748

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2018 os movimentos registados em rubricas do ativo fixo tangível foram como segue:

	<u>Equipamento básico</u>	<u>Equipamento transporte</u>	<u>Equipamento administrativo</u>	<u>Outros ativos tangíveis</u>	<u>Total</u>
1 de janeiro de 2018					
Custo de aquisição	59 128	306 884	46 178	218 847	631 037
Depreciações acumuladas	(57 660)	(217 728)	(44 560)	(194 700)	(514 648)
Valor líquido	1 468	89 156	1 618	24 146	116 388
Movimento de 2018					
Adições	8 588	6 511	18 625	-	33 724
Transferências e abates	(1 468)	-	1 468	-	-
Depreciação - período	(626)	(31 939)	(12 531)	(8 220)	(53 317)
	7 962	63 728	9 179	15 926	96 796
31 de dezembro de 2018					
Custo de aquisição	66 248	313 395	66 271	218 847	664 761
Depreciações acumuladas	(58 286)	(249 667)	(57 091)	(202 920)	(567 965)
Valor líquido	7 962	63 728	9 179	15 926	96 795

As depreciações dos ativos fixos tangíveis estão reconhecidas na rubrica Gastos/reversões de depreciação e de amortização da Demonstração dos Resultados pela sua totalidade.

7. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

O saldo desta rubrica refere-se às instalações da estação geodésica:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
A 1 de janeiro		
Valor bruto	1 432 294	1 432 294
Depreciações acumuladas	<u>(177 060)</u>	<u>(132 795)</u>
Valor líquido	<u>1 255 234</u>	<u>1 299 499</u>
Depreciações - Período	<u>(44 265)</u>	<u>(44 265)</u>
	<u>(44 265)</u>	<u>(44 265)</u>
A 31 de dezembro		
Valor bruto	1 432 294	1 432 294
Depreciações acumuladas	<u>(221 325)</u>	<u>(177 060)</u>
Valor líquido	<u>1 210 969</u>	<u>1 255 234</u>

Todos os encargos e despesas decorrentes da utilização das instalações têm sido suportados pelos utilizadores do imóvel, não estando ainda estabelecidas as rendas que serão suportadas pela entidade arrendatária – Região Autónoma dos Açores -, tendo sido estimado um montante de 90.000 euros (nota 15) referentes aos anos de 2019 e 2018, com base nas negociações havidas.

8. ATIVOS INTANGÍVEIS

O valor dos ativos intangíveis registados pela SEGMA referem-se a programas de computador. A evolução registada para os períodos apresentados é como segue:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
A 1 de janeiro		
Custo de aquisição	110 231	6 811
Amortizações acumuladas	<u>(15 429)</u>	<u>(6 811)</u>
Valor líquido	<u>94 802</u>	<u>-</u>
Adições	3 390	103 420
Amortização - período	<u>(34 850)</u>	<u>(8 618)</u>
Valor líquido	<u>63 342</u>	<u>94 802</u>
31 de dezembro		
Custo de aquisição	113 621	110 231
Amortizações acumuladas	<u>(50 279)</u>	<u>(15 429)</u>
Valor líquido	<u>63 342</u>	<u>94 802</u>

d
ph
g

9. OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 os ativos reconhecidos nesta rubrica referem-se a participações em instrumentos de capital, sobre os quais a Empresa não tem controlo ou influência significativa:

	<u>% detida</u>	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Investimentos em associadas			
EDA Renováveis, S.A.	0,32	60 000	60 000
ONIAÇORES – Infocomunicações, S.A.	0,001	5	5
		<u>60 005</u>	<u>60 005</u>
Outros investimentos			
Fundo de compensação do trabalho		10 142	-
Valor líquido		<u>70 147</u>	<u>60 005</u>

10. ATIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 os saldos reconhecidos relativamente a impostos diferidos são apresentados no Balanço pelo seu valor bruto. O impacto dos movimentos nas rubricas de impostos diferidos para os períodos apresentados é como se segue:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Impacto na demonstração dos resultados		
Ativos por impostos diferidos	11 080	(4 867)
	<u>11 080</u>	<u>(4 867)</u>

O movimento ocorrido na rubrica de Ativos por impostos diferidos, que se refere à imparidade de clientes não aceite fiscalmente, para os períodos apresentados resume-se como segue:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
A 1 de janeiro	13 224	18 092
Constituição por resultados	24 304	13 224
Reversão por resultados	(13 224)	(18 092)
Movimento do período	11 080	(4 867)
A 31 de dezembro	24 304	13 224

11. INVENTÁRIOS

O detalhe de inventários em 31 de dezembro de 2019 e 2018 é como segue:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Equipamentos de segurança	7 748	6 351
Material diverso	69 229	60 125
	<u>76 977</u>	<u>66 476</u>

O custo dos inventários reconhecidos em 2019 como gasto e incluído na rubrica Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas totalizou 1.821.851 euros (2018: 1.010.249 euros - Nota 22).

12. CLIENTES

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 a decomposição da rubrica de Clientes, é como se segue:

	<u>2019</u>			<u>2018</u>		
	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Total</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Total</u>
Cientes - grupo i)	486 997	-	486 997	847 443	-	847 443
Cientes - outros ii)	2 640 964	40 574	2 681 538	2 213 618	75 931	2 289 550
	<u>3 127 961</u>	<u>40 574</u>	<u>3 168 535</u>	<u>3 061 061</u>	<u>75 931</u>	<u>3 136 993</u>
Imparidade de clientes	(277 626)	-	(277 626)	(221 809)	-	(221 809)
	<u>2 850 335</u>	<u>40 574</u>	<u>2 890 909</u>	<u>2 839 252</u>	<u>75 931</u>	<u>2 915 184</u>

i) Clientes – grupo: compreende as dívidas dos sócios EDA (474.827 euros) e EDA Renováveis (160.140 euros) que dizem respeito a fornecimentos e montagens de diversos equipamentos e à manutenção e conservação dos Parques eólicos, respetivamente.

ii) Clientes – outros: referem-se essencialmente aos clientes privados, bem como diversas entidades governamentais nacionais e regionais e autarquias locais.

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 os saldos de clientes estavam assim classificados no balanço:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Corrente	2 850 335	2 839 252
Não corrente	40 574	75 931
A 31 de dezembro	<u>2 890 909</u>	<u>2 915 184</u>

O saldo não corrente é justificado por garantias prestadas a clientes, referentes a prestações de serviços efetuadas pela SEGMA.

Os saldos de clientes em 31 de dezembro de 2019 apresentam a seguinte antiguidade:

	<u>Até 90 dias</u>	<u>De 91 a 120 dias</u>	<u>De 121 a 180 dias</u>	<u>De 181 a 360 dias</u>	<u>Mais de 360 dias</u>	<u>Total</u>
Grupo	601 357	112	1 782	4 390	36 161	643 801
Outros	1 798 995	92 800	142 221	220 019	270 699	2 524 734
	<u>2 400 352</u>	<u>92 912</u>	<u>144 002</u>	<u>224 409</u>	<u>306 860</u>	<u>3 168 535</u>

O saldo da rubrica de Perdas por imparidade acumuladas nos períodos findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 têm o seguinte movimento:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
A 1 de janeiro	221 809	200 571
Aumentos	188 222	113 621
Reversão do ano	(75 249)	(92 382)
Utilizações do ano	<u>(57 156)</u>	<u>-</u>
	<u>55 817</u>	<u>21 238</u>
A 31 de dezembro	<u>277 626</u>	<u>221 809</u>

A antiguidade dos saldos vencidos com imparidade é a seguinte:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
de 6 a 12 meses	135 023	65 094
de 12 a 18 meses	26 791	36 987
de 18 a 24 meses	15 566	2 978
superior a 24 meses	<u>100 245</u>	<u>116 750</u>
	<u>277 626</u>	<u>221 809</u>

13. SÓCIOS

Nos termos da política financeira traçada pelo sócio EDA no que concerne à cedência de fundos a serem efetuados sempre que existam excedentes de tesouraria, o saldo no montante de 5.050.000 euros e 3.900.000 euros corresponde ao valor cedido respetivamente em 31 de dezembro de 2019 e 2018, os quais vencem juros à taxa média anual de 0,13% (2018: 0,18%). Os juros debitados ao sócio a este respeito perfazem o montante de 5.800 euros (2018: 7.558 euros - Nota 27).

Esta cedência de fundos sem período de vencimento previsto está classificada em ativo corrente porque as condições da sua atribuição são periodicamente revistas.

14. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

No período findo em 31 de dezembro de 2019 e 2018 os saldos de impostos a liquidar/a recuperar referem-se a:

	2019		2018	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Imposto s/ rendimento - IRC	-	70 824	12 570	-
Imposto s/ rendimento - IRS	-	8 878	-	8 542
Imposto s/ valor acrescentado - IVA	-	92 041	9 756	-
Contribuições p/ segurança social	-	24 859	-	25 680
	-	196 602	22 326	34 222

Para os períodos apresentados o saldo credor de IRC tem a seguinte decomposição:

	2019	2018
Pagamentos por conta	(115 362)	(148 347)
Retenções na fonte	(4 366)	(4 529)
Estimativa de IRC	190 552	140 307
	70 824	(12 570)

15. OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 a decomposição da rubrica de Outros créditos a receber é como segue:

	2019			2018		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Outros devedores						
Cauções	786	156 804	157 590	516	-	516
Outros devedores	9 836	-	9 836	11 819	-	11 819
	<u>10 622</u>	<u>156 804</u>	<u>167 426</u>	<u>12 335</u>	<u>-</u>	<u>12 335</u>
Pessoal	860	-	860	589	-	589
Adiantamentos a fornecedores	221	-	221	426	-	426
Devedores por acréscimos de rendimentos						
Prestações de serviços	202 577	-	202 577	476 704	-	476 704
Outros	90 000	-	90 000	45 000	-	45 000
	<u>292 577</u>	<u>-</u>	<u>292 577</u>	<u>521 704</u>	<u>-</u>	<u>521 704</u>
	304 280	156 804	461 084	535 054	-	535 054

Os devedores por acréscimos de rendimentos registados referem-se essencialmente a serviços prestados relacionados com a atividade e ainda não faturados (202.577 euros)

Em Outros está reconhecido o valor de rendas a receber no âmbito do contrato de arrendamento das instalações da estação geodésica (Nota 7).

Para os períodos apresentados não existem diferenças entre os valores contabilísticos e o seu justo valor.

16. DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 a SEGMA tem registado na rubrica Diferimentos os seguintes saldos:

Ativo	2019	2018
Custos a diferir de serviços a prestar	149 106	207 574
Seguros	1 954	1 828
	151 060	209 402

Passivo	2019	2018
Serviços a concluir já faturados	576 358	305 741
	576 358	305 741

Os gastos a reconhecer no montante de 149.106 euros referem-se a materiais adquiridos que serão incorporados em serviços ainda não realizados.

Os rendimentos a reconhecer referem-se a projetos já faturados no período e a concluir nos períodos seguintes.

17. CAPITAL SUBSCRITO

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 o capital social da SEGMA encontrava-se totalmente subscrito e realizado sendo representado por quatro quotas.

O detalhe do capital social a 31 de dezembro de 2019 e 2018, por sócio, é como segue:

	% detida	Capital Social
Electricidade dos Açores, S.A.	90	180.000
EDA Renováveis, S.A.	10	20.000
	100	200.000

18. RESERVA LEGAL E RESULTADOS ACUMULADOS

Esta rubrica registou os seguintes movimentos durante o período findo em 31 de dezembro de 2019 e 2018:

	Reserva legal	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Total
1 de janeiro de 2018	46 000	6 550 801	11 108	6 607 910
Aplicação do resultado do exercício	-	757 834	-	757 834
Distribuição	-	(379 000)	-	(379 000)
Amortização de subsídios ao investimento	-	-	(5 066)	(5 066)
Ajustamento do imposto sobre o rendimento do ano	-	-	1 039	1 039
31 de dezembro de 2018	46 000	6 929 635	7 080	6 982 715
Aplicação do resultado do exercício	-	629 255	-	629 255
Distribuição	-	(315 000)	-	(315 000)
Amortização de subsídios ao investimento	-	-	(5 223)	(5 223)
Ajustamento do imposto sobre o rendimento do ano	-	-	1 071	1 071
31 de dezembro de 2019	46 000	7 243 890	2 927	7 292 817

A Reserva legal só pode ser utilizada na cobertura de prejuízos ou no aumento do capital social.

De acordo com a deliberação da Assembleia geral de 15 de abril de 2019, do resultado líquido do período de 2018 no montante de 629.555 euros, foram distribuídos lucros aos sócios no montante de 315.000 euros e a parte remanescente manteve-se em resultados transitados (314.525 euros).

A rubrica de Outras variações no capital próprio inclui os montantes reconhecidos a título de subsídios ao investimento não reembolsáveis.

Os subsídios ao investimento são reconhecidos diretamente em capital próprio e transferidos para resultados na mesma proporção e ao mesmo ritmo que as amortizações dos ativos financiados (Nota 25).

O ajustamento emergente do imposto sobre o rendimento a pagar no futuro está registado em Outras dívidas a pagar, no montante de 755 euros (2018: 1.826 euros).

19. FORNECEDORES

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 os saldos de fornecedores mais significativos referem-se às seguintes entidades:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Fornecedores - grupo	34 581	22 969
Fornecedores - terceiros	<u>873 524</u>	<u>1 009 198</u>
	<u>908 104</u>	<u>1 032 167</u>

O saldo a pagar aos fornecedores – grupo: referem-se a montantes em dívida à EDA, S.A. e dizem respeito ao contrato de outsourcing de sistemas de informação, venda de materiais e prestações de serviços pelas áreas administrativas.

O saldo a pagar aos fornecedores – terceiros: fornecimento de material a aplicar em obras sob a responsabilidade da SEGMA, bem como prestação de serviços na realização de diversas obras subcontratadas pela SEGMA.

20. OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 o detalhe da rubrica de Outras dívidas a pagar é como segue:

	<u>2019</u>			<u>2018</u>		
	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Total</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Total</u>
Fornecedores						
Fornecedores de investimentos - grupo	-	-	-	12 146	-	12 146
Fornecedores de investimentos - outros	<u>8 305</u>	-	<u>8 305</u>	<u>28 198</u>	-	<u>28 198</u>
	<u>8 305</u>	-	<u>8 305</u>	<u>40 344</u>	-	<u>40 344</u>
Outros credores						
Credores diversos	<u>13 155</u>	-	<u>13 155</u>	<u>7 126</u>	-	<u>7 126</u>
Imposto sobre o rendimento a pagar no futuro	-	<u>755</u>	<u>755</u>	-	<u>1 826</u>	<u>1 826</u>
	<u>13 155</u>	<u>755</u>	<u>13 910</u>	<u>7 126</u>	<u>1 826</u>	<u>8 951</u>
Credores por acréscimos de gastos						
Férias e subsídio de férias	<u>142 181</u>	-	<u>142 181</u>	<u>137 691</u>	-	<u>137 691</u>
Prémio ao pessoal	<u>33 659</u>	-	<u>33 659</u>	<u>11 788</u>	-	<u>-</u>
Outros acréscimos de gastos (Fornecimentos e serviços externos)	<u>216 267</u>	-	<u>216 267</u>	<u>91 973</u>	-	<u>91 973</u>
	<u>392 107</u>	-	<u>392 107</u>	<u>241 452</u>	-	<u>229 664</u>
	<u>413 567</u>	<u>755</u>	<u>414 322</u>	<u>288 922</u>	<u>1 826</u>	<u>278 960</u>

O imposto associado ao efeito fiscal futuro dos subsídios ao investimento era de 755 euros em 31 de dezembro de 2019 (2018: 1.826 euros).

21. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

O montante de vendas e serviços prestados reconhecidos na demonstração dos resultados, é detalhado como segue:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Vendas		
Grupo	469 855	738 256
Outros	<u>1 377 710</u>	<u>264 644</u>
	<u>1 847 565</u>	<u>1 002 900</u>
Serviços prestados		
Grupo	3 083 856	1 395 391
Outros	<u>2 708 278</u>	<u>4 935 811</u>
	<u>5 792 135</u>	<u>6 331 202</u>
	<u>7 639 700</u>	<u>7 334 102</u>

A Empresa procedeu à contabilização das mercadorias que não estão englobadas em serviços prestados na rubrica de vendas.

A rubrica Vendas compreende também 10.953 euros equivalente a 25.632 KW de energia solar produzida e cedida ao sócio EDA (2018: 6.736 euros).

22. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

O detalhe do custo das mercadorias vendidas demonstra-se como segue:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Inventários iniciais	66 476	-
Compras	1 832 771	1 076 737
Regularização de inventários	(420)	(11)
Inventários finais	<u>(76 977)</u>	<u>(66 476)</u>
Custo das matérias consumidas	<u>1 821 851</u>	<u>1 010 249</u>

Como indicado na Nota 21, as mercadorias vendidas não incorporadas em serviços prestados são mostradas na rubrica de Vendas.

23. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

O detalhe dos custos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

		<u>2019</u>	<u>2018</u>
Subcontratos	i)	2 734 259	3 503 694
Honorários	i)	130 983	167 190
Deslocações e estadas	ii)	107 286	106 752
Trabalhos especializados		84 490	91 797
Transporte de mercadorias		78 524	103 845
Rendas e alugueres		51 574	34 960
Combustíveis		35 614	35 276
Ferramentas e utensílios		29 255	56 184
Conservação e reparação		13 684	24 953
Seguros		12 009	11 124
Comunicações		10 571	7 494
Material de escritório		10 577	5 611
Comissões		8 646	7 942
Outros (inferiores a 5.000 euros)		19 469	55 681
		<u>3 326 940</u>	<u>4 212 503</u>

i) As rubricas de Subcontratos e Honorários referem-se essencialmente à aquisição de materiais a incorporar em obras realizadas ou adjudicadas à SEGMA, bem como custos com mão-de-obra faturados por terceiros para a realização das mesmas;

ii) Deslocações e estadas: Deslocações e estadas de pessoal da SEGMA para realização de obras fora do seu local de trabalho.

24. GASTOS COM PESSOAL

Os gastos com pessoal, incorridos durante o período de 2019 e 2018 foram como segue:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Remunerações		
Orgãos sociais	61 293	60 983
Pessoal	994 225	956 550
	<u>1 055 518</u>	<u>1 017 533</u>
Outros gastos		
Encargos sobre remunerações	248 565	228 352
Gastos de ação social	22 509	20 263
Prémios para benefícios de reforma	23 353	22 555
Outros	4 595	5 066
	<u>299 022</u>	<u>276 236</u>
	<u>1 354 540</u>	<u>1 293 770</u>

O número médio de empregados da Empresa em 2019 foi de 51 (em 2018: 51).

Os gastos com Prémios para benefícios de reforma representam as contribuições para planos de contribuição definida no montante de 23.353 euros (2018: 22.555 euros).

25. OUTROS RENDIMENTOS

A rubrica de Outros rendimentos pode ser apresentada como segue:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Rendimentos suplementares	46 371	46 667
Dividendos recebidos da EDAR	16 032	15 089
Correções de exercícios anteriores	7 586	-
Reconhecimento de subsídios ao investimento (Nota 18)	5 064	5 066
Sinistros	2 811	-
Ganhos na alienação de activos tangíveis	150	-
Indemnizações de pessoal	-	1 900
Outros	i) 39 025	12 357
	<u>117 039</u>	<u>81 079</u>

i) Rappel de fornecedores pelo atingimento de objetivos no valor de 38.957 euros (em 2018: 12.356 euros).

26. OUTROS GASTOS

O detalhe da rubrica de Outros gastos é apresentado no quadro seguinte:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Impostos	7 067	4 814
Correções de exercícios anteriores	3 233	-
Penalidades contratuais	8 147	-
Outros	3 560	1 595
	<u>22 008</u>	<u>6 409</u>

27. RENDIMENTOS FINANCEIROS

O detalhe dos rendimentos financeiros dos períodos de 2019 e 2018 é como segue:

d
f
f



	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Juros e rendimentos similares		
Sócios (Nota 13)	5 800	7 558
Juros de acordos (Nota 16)	-	126
Outros rendimentos e ganhos financeiros	-	921
	<u>5 800</u>	<u>8 605</u>

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

28. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A decomposição do montante de imposto sobre o rendimento reconhecido nas demonstrações financeiras é conforme segue:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Imposto s/ rendimento corrente	190 552	140 307
Diferenças de estimativa de imposto exercícios anteriores	(14)	(1 012)
Imposto s/ rendimento diferido	<u>(11 080)</u>	<u>4 867</u>
	<u>179 459</u>	<u>144 162</u>

A taxa de imposto utilizada para a valorização das diferenças tributárias à data de balanço dos períodos findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 foi de 20,5%.

A reconciliação do montante de imposto do período é conforme segue:

[Handwritten signature]

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Resultado antes de impostos	968 528	773 416
<u>Diferenças temporárias:</u>		
Perdas por imparidade em contas a receber	54 047	(23 744)
<u>Diferenças permanentes:</u>		
Outros	776	95
Lucro Tributável / (Prejuízo Fiscal)	<u>1 023 351</u>	<u>749 768</u>
Prejuízos fiscais	-	-
Matéria coletável	<u>1 023 351</u>	<u>749 768</u>
Taxa nominal de imposto	<u>16,80%</u>	<u>16,80%</u>
	<u>171 923</u>	<u>125 961</u>
Derrama Municipal	15 350	11 247
Tributação autónoma	3 279	3 099
Imposto diferido	(11 080)	4 867
Diferenças de estimativa de imposto exercícios anteriores	<u>(14)</u>	<u>(1 012)</u>
Impostos sobre o rendimento do exercício	<u>179 459</u>	<u>144 162</u>

A taxa de imposto adotada na determinação do montante de imposto nas demonstrações financeiras é conforme segue:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Taxa de imposto	16,80%	16,80%
Derrama	<u>1,50%</u>	<u>1,50%</u>
	<u>18,30%</u>	<u>18,30%</u>

29. DISTRIBUIÇÃO DE LUCROS

Os lucros distribuídos durante o período de 2019 foram de 283.500 euros (em 2018 – 379.000 euros).

30. CONTINGÊNCIAS

A SEGMA tem os seguintes passivos contingentes decorrentes das garantias bancárias prestadas, conforme segue:

Beneficiário	Objeto	Início	2019	2018
NAV, E.P.E.	Reabilitação das Estações NDB-FIL e NDB-H5	2019	24 482	-
Crismetal	Fornecimento e montagem de dois tanques de Decantação	2019	9 576	-
ANA, SA	ASM - Iluminação da Plataforma	2019	8 496	-
Banco Santander	AVAC Eficiência ENERG 2019 na Agência Ribeira Grande	2019	3 405	-
Banco Santander	AVAC Eficiência ENERG 2019 na Agência Povoação	2019	2 942	-
ANA, SA	AFL - Iluminação da Plataforma	2019	1 662	-
INATEL	Fornecimento e montagem de unidades exteriores de ar condicionado para unidades hoteleiras da Fundação Inatel da Ilha das Flores	2019	1 492	-
NAV, E.P.E.	Fornecimento e montagem de baterias das unidades UPS e vedação periférica no edifício TWR e serviços técnicos de Ponta Delgada	2019	799	-
EDA, SA	Fornecimento de Luminárias para Iluminação Pública Equipadas com tecnologia LED	2018	53 466	53 466
EUROSCUT Açores	Instalação de Luminárias Led's Nô do hospital	2018	7 102	7 102
NAV, E.P.E.	Contrato Fornecimento e Instalação QGBT para o Centro Emissor e Recetor em Santa Maria	2018	4 999	4 999
ANA, SA	Prestação de Serviços para manutenção preventiva e corretiva das Instalações Técnicas do Aeroporto de Santa Maria	2018	4 740	4 740
NAV, E.P.E.	Instalação Grupo Emergência e Instalações Elétricas na Estação Localizer do Aeroporto João Paulo II	2018	3 800	3 800
Construção Ideal	Parque Ciência e Tecnologia da Terceira - Equipamentos	2017	24 024	24 024
EDA, SA	Contratação de Luminárias de Iluminação Pública	2017	18 858	18 858
NAV, E.P.E.	Remodelação dos Ramais de Média Tensão e PT's do CO e VOR/DME de Santa Maria	2017	7 894	7 894
Construção Ideal	Parque Ciência e Tecnologia da Terceira - Elementos Construtivos	2017	7 576	7 576
EUROSCUT Açores	Instalação Luminárias LED - Nô da Levada e Nô S. Gonçalo	2017	6 370	6 370
NAV, E.P.E.	Alimentação de energia elétrica através do sistema de produção de energias renováveis para a Glide Santa Maria	2017	5 520	5 520
ANA, SA	Empreitada de AJPII - Fornecimento e Montagem de cabo de Pista	2017	3 338	3 338
EUROSCUT Açores	Instalação Luminárias LED - Nô de Belém	2017	3 229	3 229
ANA, SA	AJP II Substituição Proteções MT	2017	2 494	2 494
NAV, E.P.E.	Fornecimento e montagem de baterias das unidades UPS e vedação periférica no edifício TWR e serviços técnicos de Ponta Delgada	2017	-	2 236
Somague Ediçor	Instalação sistema AVAC na empreitada de construção e remodelação do Hotel Príncipe de Mônaco	2016	30 880	30 880
ANA, S.A.	Reforço da empreitada Remodelação sistema AVAC 0089/DCOMP/2016	2016	15 440	15 440
T.M.E	Fornitura e Montaggi Intercollegamenti Sale Quadri e trasformatori in accordo a specifica tecnica STA - 10176EEES233	2016	8 658	8 658
NAV, E.P.E.	Contrato de Empreitada de Reabilitação das instalações do NDB Locator de Ponta Delgada	2016	7 609	7 609
ANA, S.A.	Reforço caução de 5% da empreitada ASMIAFL	2016	4 285	4 285
Somague Ediçor	Construção Cível da Central Geotérmica do Pico Alto na Terceira	2016	3 792	3 792
ANA, S.A.	AJP II Substituição de Papis	2016	3 499	3 499
ANA, S.A.	AJP II Fornecimento e Montagem Cabo de Pista	2016	2 487	2 487
Somague Ediçor	Execução da Rede AVAC da Central Geotérmica do Pico Alto na Terceira	2016	2 068	2 068
ANA, S.A.	AFL Novos circuitos para alimentação de Papis	2016	1 799	1 799
ANA, S.A.	Consulta 002/DAA 2016 ASM Fornecimento e Montagem Quadro Elétrico	2016	870	870
ANA, S.A.	Reforço da empreitada Remodelação sistema AVAC 0089/DCOMP/2016	2015	15 440	15 440
ANA, S.A.	Caucionar o valor de 5% da empreitada de ASM e AFL-Substituição dos Papis	2015	4 285	4 285
ANA, S.A.	APJII - Serviços Administrativos - Fornecimento e Montagem de Chiller Bomba de Calor com referência 0003/DAA/2015	2015	1 536	1 536
ANA, S.A.	Melhoria das terras de serviço e proteção dos postos de transformação do aeroporto João Paulo II	2015	1 140	1 140
NAV, E.P.E.	Construção Posto Transformação e equipamentos técnicos da Horta	2014	14 736	14 736

ANA, S.A.	AHR - Aerogar - Substituição de chiller bomba de calor	2013	3 674	3 674
ANA, S.A.	Empreitada de AJP - Prestação de Serviços de Manutenção AVAC	2013	2 840	2 840
Ministério da Defesa Nacional	MNEC nº64/13.PM 41/Ponta Delgada (RG2) - Quartel dos Arrifes - Proteção dos quadros elétricos contra descargas elétricas	2013	413	413
PT Comunicações	Fornecimento de posto de seccionamento e transformador do tipo cabine-dupla alimentado por MT no edifício sede DONA - Processo 28810	2010	4 598	4 598
ANA, S.A.	AJP/II - Fornecimento e montagem grupo MT	2010	4 400	4 400
Saldo final			340 709	290 093

31. MATÉRIAS AMBIENTAIS

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 a SEGMA, no âmbito do desenvolvimento da sua atividade, não incorreu em encargos significativos de caráter ambiental.

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 não se encontra registado nas demonstrações financeiras qualquer passivo de caráter ambiental nem é divulgada qualquer contingência, por ser convicção da Gerência que não existem, a essa data, obrigações ou contingências provenientes de acontecimentos passados de que resultem encargos materialmente relevantes para a Empresa.

32. PARTES RELACIONADAS

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a SEGMA é controlada pela EDA – Electricidade dos Açores, S.A. que detém 90% do capital da Empresa. Os restantes 10% são detidos pela EDA Renováveis, S.A..

32.1. Remuneração da Gerência

Os Órgãos de Gestão da SEGMA foram considerados de acordo com a NCRF 5 – Partes relacionadas como sendo os únicos elementos “chave” da gestão da Empresa. Durante o período findo em 31 de dezembro de 2019 e 2018, as remunerações auferidas pelos mesmos são conforme segue:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Remunerações	<u>61 293</u>	<u>60 983</u>
	<u>61 293</u>	<u>60 983</u>

Os membros dos Órgãos de Gestão da SEGMA não realizaram qualquer tipo de contrato com a Empresa para os períodos apresentados.

Adicionalmente foram pagos aos restantes Órgãos Sociais e de Fiscalização os seguintes montantes:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Revisor Oficial de Contas	6 000	6 000
	<u>6 000</u>	<u>6 000</u>

32.2. Transações entre partes relacionadas

(a) Natureza do relacionamento com as partes relacionadas:

Sócios:

Electricidade dos Açores, S.A.

EDA Renováveis, S.A.

Partes relacionadas por via de Sócios:

GLOBALEDA - Telecomunicações e Sistemas de Informação, S.A.

NORMA - AÇORES - Sociedade de Estudos e Apoio ao Desenvolvimento Regional, S.A.

(b) Transações e saldos pendentes

i) Sócios:

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 a SEGMA efetuou as seguintes transações com os seus sócios:

Vendas de produtos e serviços

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Vendas		
EDA - Electricidade dos Açores, S.A.	461 960	731 456
EDA Renováveis, S.A.	1 263	168
	<u>463 223</u>	<u>731 624</u>
Serviços prestados		
EDA - Electricidade dos Açores, S.A.	2 471 971	918 773
EDA Renováveis, S.A.	575 177	431 884
	<u>3 047 148</u>	<u>1 350 657</u>

Juros e rendimentos similares

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
EDA - Electricidade dos Açores, S.A.	5 800	7 558

Compras de produtos e serviços

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Compra de serviços		
EDA - Electricidade dos Açores, S.A.	92 204	69 166
	<u>92 204</u>	<u>69 166</u>

Saldos devedores e credores

No final dos períodos findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 os saldos resultantes de transações efetuadas com os sócios são como segue:

Saldos devedores e credores

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Saldos devedores		
EDA - Electricidade dos Açores, S.A.	5 524 827	4 552 551
EDA Renováveis, S.A.	160 140	179 692
	<u>5 684 967</u>	<u>4 732 243</u>
Saldos credores		
EDA - Electricidade dos Açores, S.A.	34 480	8 328
	<u>34 480</u>	<u>8 328</u>

Conforme indicado na Nota 13, a SEGMA disponibilizou 5.050.000 euros (2018: 3.900.000 euros) ao sócio EDA, que vencem juros à taxa média anual de 0,13% (2018: 0,18%) e que perfazem o montante de 5.800 euros (2018: 7.558 euros).

Esta cedência de fundos sem período de vencimento previsto está classificada em ativo corrente porque as condições da sua atribuição são periodicamente revistas.

O sócio EDA Renováveis distribuiu lucros no montante de 16.032 euros e 15.089 euros, em 31 de dezembro de 2019 e 2018, respetivamente.

ii) Partes relacionadas por via de sócios

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 a SEGMA efetuou as seguintes transações com aquelas entidades:



Vendas de produtos e serviços

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Vendas		
GLOBALEDA - Telecomunicações e Sistemas de Informação, S.A.	6 632	6 632
	<u>6 632</u>	<u>6 632</u>
Serviços prestados		
NORMA - AÇORES - Sociedade de Estudos e Apoio ao Desenvolvimento Regional, S.A.	33 678	29 231
GLOBALEDA - Telecomunicações e Sistemas de Informação, S.A.	3 030	15 588
	<u>36 709</u>	<u>44 820</u>

Compras de produtos e serviços

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Compra de serviços		
NORMA - AÇORES - Sociedade de Estudos e Apoio ao Desenvolvimento Regional, S.A.	25 236	2 114
GLOBALEDA - Telecomunicações e Sistemas de Informação, S.A.	4 285	14 172
	<u>29 521</u>	<u>16 286</u>

Saldos devedores e credores

No final dos períodos findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 os saldos resultantes de transações efetuadas com partes relacionadas por via de sócios são como segue:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Saldos devedores		
NORMA - AÇORES - Sociedade de Estudos e Apoio ao Desenvolvimento Regional, S.A.	8 834	12 011
GLOBALEDA - Telecomunicações e Sistemas de Informação, S.A.	-	3 189
	<u>8 834</u>	<u>15 200</u>
Saldos credores		
GLOBALEDA - Telecomunicações e Sistemas de Informação, S.A.	100	12 146
NORMA - AÇORES - Sociedade de Estudos e Apoio ao Desenvolvimento Regional, S.A.	-	2 495
	<u>100</u>	<u>14 641</u>

d
h
94

33. DISPOSIÇÕES LEGAIS

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 não existiam valores em dívida à Segurança Social nem à Administração Fiscal.




34. EVENTOS SUBSEQUENTES

Até à data da aprovação destas demonstrações financeiras não ocorreu nenhum evento subsequente que deva ser alvo de registo ou divulgação nas presentes demonstrações financeiras.

O Grupo EDA onde a Empresa se insere tem vindo a acompanhar a evolução do vírus covid-19, tendo sido implementado um Plano de contingência que passa por aumentar as condições de proteção de todos os colaboradores, sem impacto na continuidade dos projetos já em curso ou a iniciar. Contudo, estima-se que o impacto, ainda que venha a ser material, não colocará em causa a continuidade das operações, assim como os compromissos financeiros assumidos.

O Contabilista Certificado

Cláudio Manuel Raposo Torres

A Gerência

João Carlos Santos Correia

Gilda Maria Bairos Cabral Pimentel

Carlos Filipe Almeida Santos Pereira

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **SEGMA – Serviços de Engenharia, Gestão e Manutenção, Lda.** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2019 (que evidencia um total de 10.377.272 euros e um total de capital próprio de 8.281.886 euros, incluindo um resultado líquido de 789.068 euros), as demonstrações dos resultados por naturezas, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa relativas ao período findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **SEGMA – Serviços de Engenharia, Gestão e Manutenção, Lda.** em 31 de dezembro de 2019 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

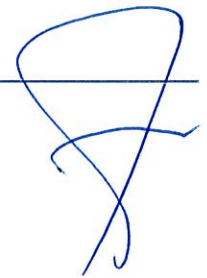
Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

Decorrente da evolução dos efeitos do surto do COVID 19, classificado como pandemia pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020, poderão vir a ocorrer factos e tomadas de decisões que eventualmente tenham impacto significativos com reflexos nas operações futuras e na situação patrimonial e financeira da Entidade. Conforme descrito na Nota 3 e 34 do anexo às demonstrações financeiras, atendendo à informação atualmente disponível no que respeita à extensão e gravidade desta situação, a gerência considera que existem condições para enfrentar as incertezas futuras, mantendo como adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras.



A nossa opinião não é modificada com respeito a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;

- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

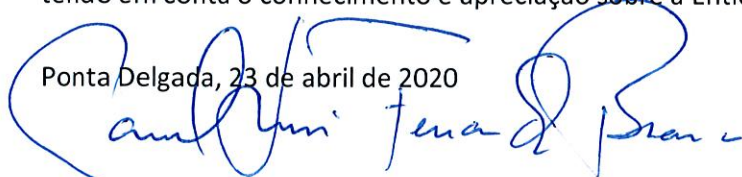
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Ponta Delgada, 23 de abril de 2020



UHY & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

Manuel Luís Fernandes Branco (ROC nº 652)